

**02 de abril de 2020**

**A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira**

*O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem*

## **Agência Nacional de Mineração**

### **PRAZOS MINERÁRIOS ESTÃO SUSPENSOS POR 40 DIAS**

*Defesas, provas, impugnações e demais recursos estão adiadas até 30 de abril.*

A Agência Nacional de Mineração suspendeu os prazos dos processos minerários por 40 dias. Devido à atual situação de calamidade pública do país por conta do COVID19, o limite máximo para questionar o pagamento de multas, cobrança de taxas e apresentações de recursos, por exemplo, estão suspensos entre os dias 20 de março e 30 de abril. A decisão da diretoria colegiada foi publicada nesta quinta-feira (26) no Diário Oficial da União, mas tem validade retroativa.

As defesas, provas, impugnações e outros recursos apresentados pelas mineradoras para rever ou anular multas, constituição e cobrança das receitas da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), da Taxa Anual por Hectare - TAH, da Taxa da vistoria e das multas estão com a data limite suspensa, de acordo com a Resolução nº 28, de 24/03/2020.

Os prazos máximos para analisar requerimentos de liberação das atividades econômicas minerárias, sujeitos a aprovação tácita, sob competência da ANM, previsto na Resolução nº 22, de 30 de janeiro de 2020, também estão adiados.

Segundo o diretor-geral em exercício, Tasso Mendonça, a resolução suspende os prazos dos deveres e não dos direitos minerários e pretende promover a sustentabilidade econômica e operacional das empresas, atendendo às sugestões apresentadas pelo próprio setor mineral.

“A ANM acredita que as restrições impostas por conta da pandemia impactam o setor e esta decisão vem permitir que as empresas possam dispensar seus esforços para a contenção da pandemia e na operação segura, com a segurança jurídica necessária ao setor em meio a essa crise. Ao final, as empresas e mineradores poderão cumprir suas obrigações em um ambiente de total tranquilidade”, explica.

A decisão não se aplica à segurança das barragens. Os empreendimentos com barragens de mineração devem intensificar os monitoramentos remotos das estruturas e manter as fiscalizações presenciais. Além disso, o prazo para a entrega da DCE – Declaração de Condição de Estabilidade – também se mantém e os mineradores têm até o dia 31/03 para atestar a segurança das estruturas.

Os atendimentos presenciais foram interrompidos desde o último dia 18/03, mas os demais serviços da ANM continuam. O Protocolo Digital, o RALWeb (Relatório Anual de Lavra), o Sistema Integrado de Gestão de Segurança de Barragens de Mineração (SIGBM) e os demais sistemas da ANM digitais estão funcionando normalmente, com servidores de prontidão, trabalhando no formato de trabalho remoto. “Novas medidas poderão ser tomadas com a evolução da crise e a ANM está aberta aos diálogos setoriais”, diz o diretor-geral.

RESOLUÇÃO Nº 28, DE 24 DE MARÇO DE 2020, PUBLICADA NO DOU DE 26/03/2020 - Estabelece os casos cujos prazos processuais e matérias serão suspensos, com a fixação de prazo inicial e final de suspensão, bem assim outros procedimentos correlatos.

**Fonte: ANM**

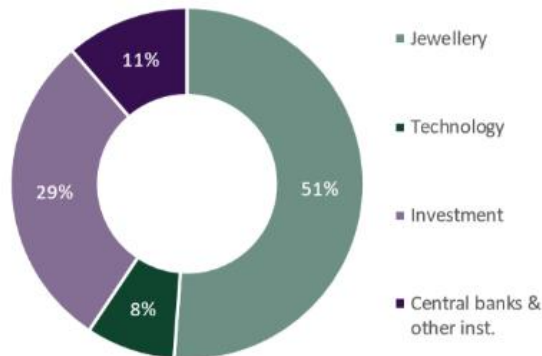
**Data: 26/03/2020**

## GLOBAL OFFICIAL GOLD RESERVES REPRESENT 17% OF WORLD'S STOCK

Around the world, central banks and supranational organizations – such as the International Monetary Fund and the Bank of International Settlements – currently hold nearly 34,000 tonnes of gold as reserve assets, the World Gold Council reported in a market primer on Thursday.

The official holdings, most of which are held in Europe and North America, represent approximately 17% of total above-ground stocks, based on WGC's calculation that a total of 197,576 tonnes have been mined throughout history.

**Chart 1: Gold demand by sector (10-year average)**



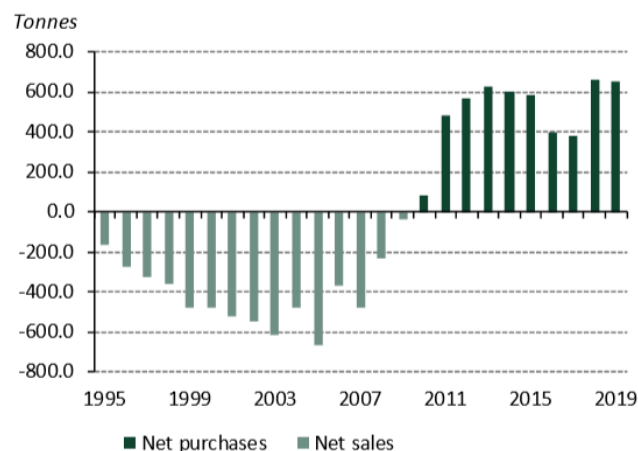
Data to end-2019  
Source: Metals Focus, Refinitiv GFMS, World Gold Council

Gold is one of the few assets that is universally permitted by the investment guidelines of the world's central banks, and the gold market is relatively deeper and more liquid compared with other investment assets.

Gold also aligns with almost every reserve manager's investment mantra of safety, liquidity and return. Based on the Council's estimates, gold has provided reserve managers with an average annual return of nearly 10% (in US dollars) since 1971.

According to the Council, central banks' behaviour with respect to gold fundamentally shifted following the 2008 global financial crisis, and the banks have been net buyers of gold on an annual basis since 2010. Over the last decade, central banks and institutions have accounted for 11% of annual gold demand.

**Chart 2: Central banks shift to net purchases in 2010**



Source: Metals Focus, Refinitiv GFMS, World Gold Council

## INTERRUPÇÃO NA MINERAÇÃO PODE GERAR PREJUÍZO EM CADEIA NA ECONOMIA

*Governo precisa entender os impactos sobre a mineração como atividade essencial, de utilidade pública e de interesse nacional, e incluí-la no rol das atividades essenciais da legislação do covid-19.*

A mineração é uma atividade essencial, com a produção de matérias primas destinadas a todos os setores econômicos do Brasil e o seu pleno desenvolvimento. Uma interrupção das suas operações por um período de 90 dias – e um isolamento social absoluto – poderá gerar prejuízos em cadeia para a economia nacional, muito além da crise causada pela pandemia do covid-19.

Paralisar as operações do setor da mineração teria um efeito drástico no aumento de risco para suas instalações. Estamos falando da possibilidade, nas frentes de lavra, de desmoronamento de taludes, tetos e paredes de minas subterrâneas, além do rompimento de barragens. Ou ainda de perdas das instalações e assoreamento de frentes de trabalho, cuja recuperação exigiriam trabalhos por mais de 12 meses após a crise.

É apenas mais um exemplo concreto de efeitos nocivos possíveis com a interrupção das operações: nas instalações de beneficiamento de minérios, os equipamentos sedimentariam os produtos químicos em suas cavidades – sua retomada exigiria ações de mais de 90 dias. E, ainda, seriam necessárias enormes bacias de contenção, com grave risco de contaminação de produtos químicos.

Os governos federal, estadual e municipal têm legislado sobre a suspensão de atividades e estabelecido exceções em alguns setores, desde a declaração de pandemia pela **Organização Mundial da Saúde (OMS)**, em 11 de março, pelo contágio do vírus covid-19. A **lei 13.979** foi estabelecida pelo governo federal para determinar a continuidade de atividades econômicas consideradas essenciais com as regras para ações que contenham a propagação do novo coronavírus.

O **decreto 10.282** regulamenta a lei federal e inclui atividades de apoio e de oferta de insumos para a cadeia produtiva que garantam o funcionamento dos serviços públicos e daquelas atividades apontadas como essenciais pela lei 13.979. Decretos estaduais e municipais têm sido editados para estabelecer regras e restrições para a circulação das pessoas, como a quarentena de idosos ou de grupos sociais de risco. Essas novas leis interditam, em vários casos, as operações de mineração.

Finalmente, especificamente para o setor mineral, uma **portaria (MME 117/20)** determina a criação de planos de ação pelas empresas mineradoras e de energia, definindo as suas atividades para a continuidade de seus serviços.

O setor mineral é essencial para as atividades acessórias, definidas pela nova legislação, e oferece insumos necessários para a cadeia produtiva. Incluem-se aí a infraestrutura nacional (transporte, construção, sistema elétrico e de energia, saneamento básico), a indústria de alimentos e do agronegócio. Não podemos esquecer do complexo industrial de saúde, na medicina, farmácia ou na estrutura hospitalar. E com sua produção, a atividade mineradora ainda move a indústria da construção civil, seja na reforma, ampliação e construção de novas unidades operacionais do setor de saúde, neste cenário de emergência nacional.

A presença dos efeitos positivos da extração e produção mineral na economia nacional é, portanto, uma constatação inquestionável e demonstra a sua necessidade incontornável de ser mantida com as suas rotinas essenciais de operação. A interrupção das atividades minerárias impactará as finanças dos estados e municípios – o chamado “país real” com a inexistência de fato gerador para recolhimentos dos *royalties* e tributos associados às atividades industriais empreendidas, agravando a situação financeira desses entes e da sociedade ali existente e seu entorno.

Posição, neste sentido, foi apresentada em documento elaborado no âmbito do **Conselho de Mineração (Comin) da Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, presidido pelo empresário Sandro Mabel, e enviado ao ministro das Minas e Energia, o almirante Bento Albuquerque. O que solicitamos é a inclusão da mineração no rol das atividades consideradas essenciais, no decreto 10.282.

*Apelamos para a medida que assegure a continuidade das atividades de apoio à infraestrutura do Brasil de tal forma que, quando possível no período pós-crise, o setor possa ser uma alavanca para a retomada da economia num momento crítico para a sociedade brasileira.*

Ao enviarmos este documento ao governo brasileiro, assinalamos ao ministro que o setor é responsável pela geração de 4% do PIB brasileiro, 25% do saldo da balança comercial e US\$ 38 bilhões em

divisas. Para tanto, cria 290 mil empregos diretos, em mais de 40% dos estados brasileiros. E enfatizamos que já estamos adotando todas as providências estabelecidas pelas legislações nos três níveis federais em cada um dos estados e municípios em que atuamos.

### **Medidas adotadas**

Além do trabalho remoto em todas as áreas possíveis das empresas, do afastamento temporário dos grupos de risco, da higienização intensiva das instalações, as empresas de mineração estão prontas para suspender suas atividades se algum caso de contaminação for confirmado em seus locais de trabalho e preveem a imediata informação às autoridades sanitárias. Estão sendo adotadas medidas específicas para a segurança alimentar dos trabalhadores – com a suspensão do autosserviço ou adoção de distanciamento desde as filas até as refeições – e aumento da oferta de transporte para evitar o contato físico.

No plano de atendimento individualizado, estão sendo oferecidos equipamentos de proteção. Casos particulares, com suspeita de contatos com amigos ou parentes vindos do exterior estão sendo avaliados para afastamento por 15 dias para a garantia da necessária quarentena. Foram suspensas ou restringidas às essenciais, as viagens de negócio, assim como os treinamentos.

Estagiários e aprendizes estão sendo liberados, assim como os funcionários incluídos nos grupos de risco como grávidas ou com doenças pré-existentes. Estão incluídos nesse grupo aqueles que têm crianças em casa, mas não tem quem possa cuidar delas em seu lugar.

Empresas no Canadá e na Austrália também estão tomando medidas que garantam a adesão às políticas sanitárias estabelecidas pelos seus governos, sem que adotem a suspensão total das suas operações. Modelo que também estamos adotando no Brasil, inclusive com a paralisação no caso específico de contágio confirmado entre os seus colaboradores.

**Fonte: Brasil Mineral**

**Autor: Luiz Azevedo**

**Data: 26/03/2020**

## **DIÁRIO DO COMÉRCIO**

Minas é o nosso negócio

### **CAL GANHA PROTAGONISMO NO COMBATE A CORONAVÍRUS**

Com o avanço do novo coronavírus (Covid-19), uma das grandes preocupações da população e das empresas em geral está relacionada à questão da higienização e do abastecimento de produtos de primeira necessidade.

Alguns dos componentes que fazem toda a diferença nesse sentido e que, portanto, precisam de uma indústria forte e em funcionamento, são a cal e o calcário, e o setor tem lutado para se manter atuante neste momento.

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Cal e Gesso no Estado de Minas Gerais (Sindicalge-MG), Rodrigo Simões, esses itens têm uma série de funções nos mais diferentes segmentos da sociedade. Conforme ele destaca, as atribuições vão desde a eliminação de vírus e bactérias em efluentes líquidos nas estações de tratamento até a sanitização em criatórios de animais.

Além disso, a cal é fundamental na produção de celulose e papel, o que intervém diretamente na produção das indústrias de máscaras, papel higiênico, lenços descartáveis, entre outros. “A cal e o calcário também são essenciais na indústria de alimentos, desde a preparação do solo para plantio, como corretivos do solo, até o fim da produção”, ressalta Rodrigo Simões.

Outro ponto relacionado ao uso da cal tem a ver com a dependência que a siderurgia, a mineração e a metalurgia têm do produto. Sem a cal, conforme ressalta o Sindicalge-MG, não há produção de ouro, aço, cobre e alumínio, importantes para a balança comercial do País.

Diante de toda essa relevância, ainda mais em uma época de pandemia, o presidente do Sindicalge-MG afirma que as empresas do segmento têm feito todo o possível para continuarem prestando o seu papel.

“O nosso segmento vai se manter totalmente empenhado em não parar. Já temos realizado, inclusive, diversas ações junto ao governo estadual, por meio da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), para que ele dê condições aos segmentos essenciais da indústria mineira de continuarem funcionando”, destaca.

Entre essas ações estão a solicitação para que as barreiras estaduais estejam abertas ao produto, inclusive para o abastecimento de outras regiões do País, e a não paralisação das indústrias do setor.

“Nossas indústrias já têm de cumprir protocolos de segurança”, afirma. “Além disso, evitam reuniões, utilizando a teleconferência. Outra ação pode ser o rodízio de funcionários para evitar que o vírus se espalhe”, diz Simões, acrescentando que a paralisação causaria muito mal para a sociedade.

Em nota, a entidade também lembra que a cal não é estocada por longos períodos, por isso a interrupção no fornecimento pode acarretar em consequências imediatas. O conteúdo destaca ainda que o segmento está atento à questão do novo coronavírus e às ações que o envolvem.

“A indústria da cal apoia as decisões e recomendações das autoridades para contenção das contaminações pela Covid-19. Monitoramos as medidas preventivas que vários países têm imposto às indústrias desde o começo da crise, bem como sugestões incipientes em diferentes estados brasileiros”, diz ainda a nota da entidade.

**Recomendação** – O analista de agronegócios da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg), Caio Coimbra, ressalta que a cal tem ação antimicrobiana, que mata vírus e bactérias em geral.

“Cal virgem é utilizada para esterilizar locais onde as criações ficam, por exemplo, galinheiros e carros de bois, lugares onde tem acúmulo de fezes e urina”, salienta ele, lembrando que, portanto, ataca diretamente o coronavírus.

Além disso, a calda bortalesa e a calda sulfocáustica, feitas com a cal, são usadas na plantação para protegê-la de vírus, fungos e bactérias. No entanto, lembra ele, é essencial que se continue lavando os produtos adequadamente quando eles chegam até as casas, pois a contaminação pode ocorrer na cadeia logística.

**Fonte: Diário do Comércio**

**Autor: Juliana Siqueira**

**Data: 26/03/2020**



## **FECHAMENTO DE MINAS NA ÁFRICA DO SUL DEVE IMPULSIONAR PREÇOS DE METAIS**

Um grande evento de “interrupção”, o fechamento da grande indústria de mineração da África do Sul por 21 dias, como medida de precaução para evitar a propagação do coronavírus, deve fluir para os preços de uma ampla variedade de minerais e metais.

A platina provavelmente se beneficiará mais da decisão de choque que coincide com o governo da África do Sul anunciar um bloqueio nacional destinado a restringir o movimento de pessoas para conter o avanço da pandemia.

No ano passado, a África do Sul forneceu cerca de 75% da platina do mundo e 40% de seu metal irmão, o paládio. É também um grande produtor de minério de ferro, carvão, minerais de manganês-titânio, ouro e uma variedade de outras commodities industriais.

### **África do Sul segue o Peru**

Embora seja cedo demais para medir o efeito da decisão de fechamento de minas da África do Sul, é a segunda fonte importante de metais a fechar sua indústria, seguindo decisão tomada pelo governo do Peru na semana passada.

A perda de algumas matérias-primas no mercado global pode não ter um efeito imediato nos preços, principalmente porque a produção industrial diminui sob o peso do fechamento de fábricas e fronteiras.

Porém, um prolongado fechamento de minas pode proporcionar um aumento surpreendente nos preços e beneficiar os países capazes de manter suas minas abertas com Austrália e Canadá, dois potenciais beneficiários, graças à extensa automação de suas indústrias de mineração, que reduziu o número de trabalhadores nas operações, permitindo que funcionem com uma quantidade relativamente pequena de força de trabalho, ao contrário das minas africanas.

## **Interrupção do Brasil iniciou boom do minério de ferro**

Uma amostra do que um grande evento de interrupção pode fazer com os preços das commodities ocorreu no ano passado, quando o Brasil foi forçado a reduzir os embarques de minério de ferro depois que uma barragem de rejeitos da Vale na mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), levou à interrupção de diversas operações.

O efeito de perder grande parte das exportações brasileiras de minério de ferro ajudou a manter o preço da produção de aço mais alto por mais tempo, com um segundo evento de interrupção, uma grande tempestade na costa australiana que fechou os portos, aumentando a escassez de minério de ferro.

O minério de ferro pode mais uma vez sair vencedor com os eventos na África do Sul. O país é um dos maiores exportadores de minério de ferro e continua sendo uma commodity em demanda, pois a China retoma lentamente as operações normais de fabricação após paralisações por causa do coronavírus.

Todos os exportadores de minério de ferro da Austrália viram seus preços das ações ganharem terreno nos últimos dias, embora as mudanças tenham sido modestas e tenham ocorrido após um período de vendas pesadas.

### **“Granéis desafiadores”**

O interesse em commodities a granel, um grupo que inclui minério de ferro, carvão e manganês, permaneceu alto, mesmo quando o restante do complexo de commodities caiu com a desaceleração mundial.

Embora analistas tenham apontado queda do minério de ferro nos últimos 12 meses para cerca de US \$ 55 a tonelada, ele permanece em torno de US \$ 88/t cumprindo um papel de surpresa como um porto seguro para os investidores, juntamente com um sucesso ainda mais surpreendente, do carvão metalúrgico, que subiu 17% este ano, para cerca de US \$ 165/t.

Até agora, a força motriz por trás dos setores de minério de ferro e carvão metalúrgico tem sido a demanda mais forte do que a esperada por aço na China, que está estimulando o setor de construção de sua economia após a desaceleração causada pelo coronavírus.

O fechamento das minas da África do Sul poderia adicionar um aumento na oferta ao que tem sido o desejo de manter o minério de ferro e o carvão mais altos por mais tempo.

O Morgan Stanley descreveu o minério de ferro e o carvão metalúrgico como “granéis desafiadores”, que surgiram com relativamente bons desempenhos em meio à venda mais fraca de commodities.

“Os dois principais ingredientes do aço tornaram-se refúgios, pois os altos-fornos da China continuaram funcionando enquanto ambos também eram apoiados por questões do lado da oferta”, disse a instituição.

O banco disse esperar uma mudança gradual para baixar os preços no final de 2020, mas isso foi antes da África do Sul anunciar o fechamento de sua indústria de mineração.

**Fonte: Portal da Mineração**

**Data: 26/03/2020**



### **MINE CLOSURE IMPACT ON GLOBAL COPPER SUPPLY – REPORT**

The collapse of the copper price and the containment measures taken for the coronavirus pandemic are posing a significant risk to global copper mine supply and project development, Nick Pickens, research director at Wood Mackenzie said in a note this week.

Day-by-day, mining companies are announcing revised plans to comply with new restrictions.

“For now, temporary closures will be absorbed by our mine disruption allowance,” Pickens said. “In a scenario where there are wholesale closures of mines in Peru and Chile for 15 days, we would see 1.5% wiped from global annual supply. It would take 45 days to reach our full-year mine disruption allowance.”

“At this stage, we are not assuming mine supply from these countries will stop in its entirety. However, we believe there is a significant risk that disruptions will escalate, and breach 5% this year.”

Low prices could hamper mine restarts and new projects. The copper price is currently trading below the 90th centile of the industry cost curve (223 c/lb). Temporary closures and construction deferrals have accelerated due to virus containment. However, a sustained period of lower prices could make these more permanent.

Cost deflation will help to ease margins, Pickens said.

“Our mark-to market analysis suggests that at current market oil prices and exchange rates, the 90th centile of the C1 plus capex cost curve will fall by nearly 25 c/lb when compared to 2019. Furthermore, a prolonged period of lower average oil prices will have a more extensive deflationary influence for other raw material costs, and the impact could be more significant.”

### **Supply disruptions, directly relating to coronavirus**

In recent days, the reach of coronavirus has rapidly expanded from key regions of copper demand – China and Europe, to key regions of supply – the Americas. Peru has enforced widespread quarantine, and some mines are now thought to be on temporary care and maintenance.

“In Chile, a state of catastrophe has been declared. We have also seen temporary cutbacks and risks to suspensions in Canada, the DR Congo and Australia,” Pickens said.

In Peru, the government has taken measures to prevent the spread of the pandemic throughout the mining industry. Mining companies have been asked to only mobilise critical employees to mine sites, to implement an emergency plan adapted to the circumstances, and to ensure health protection for a 15-day period, from 19 March.

Critical employees might comprise those who work in environmental or safety functions such as water treatment plants, ground stability, tailings monitoring, underground ventilation and security, Pickens said.

This would mean that mining operations would effectively go under care and maintenance for 15 days. Large operations that have followed this measure include Cerro Verde and Constancia.

Some mining companies, such as Buenaventura, have implemented these measures at all operations. However, other companies, due to their remote location and capabilities to ensure the health of their employee, have decided to just keep slow down production.

Chile has also stepped up its response. The government declared a “state of catastrophe” starting March 19, as the confirmed cases of coronavirus continued to rise.

“This measure gives the government the capability to control the food and medical supply chains and distribution, border protection, and to enforce curfews and restrict social gatherings,” Pickens said.

“Immediately after the announcement, Codelco said it would maintain “operational continuity” for 15 days in all its units. Meanwhile, we understand Spence and Escondida’s union has asked BHP to implement stricter measures to ensure the health of its employees or shutdown,” he added.

### **What does this mean for global supply?**

The most noteworthy announcements to date, in terms of significance to the global copper market, have been from authorities in Chile and Peru, who are both pointing to a 15-day disruption. All out closures in Peru and Chile for 15 days, would see 1.5% wiped from global annual supply, Pickens asserted.

“While this is significant, it would be absorbed by our disruption allowance. It is also not likely to be long enough to trigger force majeure on shipments.”

“In our opinion, the restrictions will need to be in place longer than 15 days. It would take 45 days to disrupt 5% of supply from these countries, equivalent to our full-year disruption allowance of just over 1.0 Mt,” Pickens said.

“At this stage, we are not assuming mine supply from these countries will stop in its entirety. The early indications are that some major companies in Peru and Chile are managing to produce under the restrictions.”

“However, there is a worse-case scenario to consider. If the need for containment leads to wholesale lockdown of mine sites, and this Latin America disruption is replicated in Africa, North America and Australia, this would have catastrophic consequences for global copper mine supply,” Pickens said.

“This is not currently, our base case assumption, but as we publish this Insight, there are clear signs that measures to contain the virus are likely to intensify over the coming days and weeks.”

### **Mine supply beyond 2020: Project delays put future supply growth at risk**

The containment of coronavirus is also affecting construction of new projects, with several major producers announcing they are slowing or temporarily stopping development.

A third of mine supply growth over the next three years will be from Peru (Quellaveco and Mina Justa) and Chile (Quebrada Blanca Phase 2 “QB2” and Spence). Elsewhere, greenfield and brownfield projects in

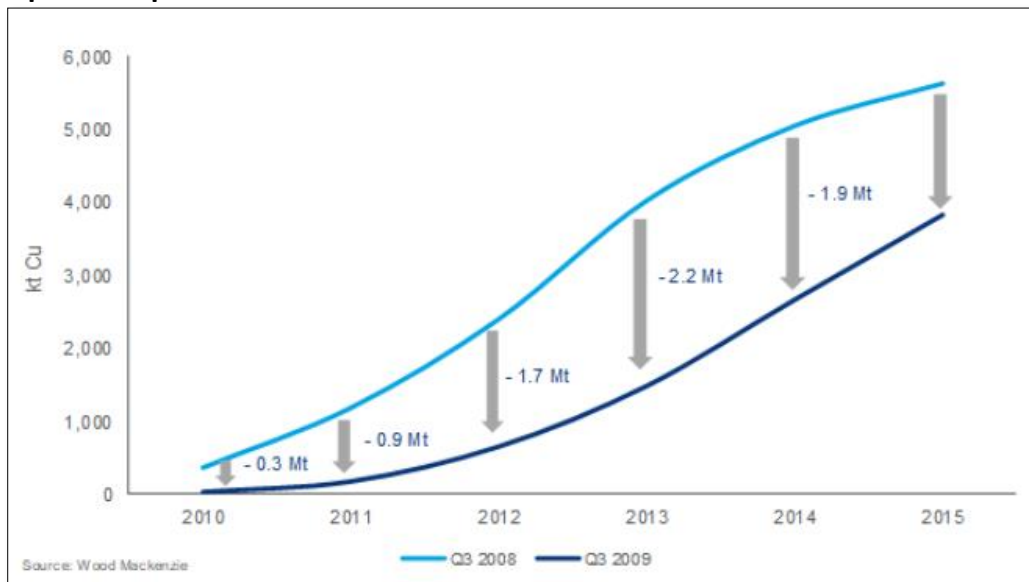
Indonesia (Grasberg Block Cave), Mongolia (Oyu Tolgoi underground) and DR Congo (Kamoa-Kakula) will also contribute significant volumes.

“However, within the last week, at least three of these projects have either stopped or slowed construction. Anglo American has announced that Quellaveco construction has slowed, under the 15-day national quarantine measures taken in Peru,” Pickens said.

Teck has suspended construction activities at QB2 project in Chile for an initial two-week period. In Mongolia, there are reports that work has slowed at Oyu Tolgoi, due to the restrictions placed by the government. Combined, these projects account for a third of the total net growth expected over the next three years.

“The current supply-side outlook is analogous to the market in 2008/09. At the start of 2008, there was healthy pipeline of near-term projects, in our probable and highly probable (now included in our base case) categories. But a severe demand shock, brought about by the GFC, triggered project delays. During the 12 months between Q3 2008 and Q3 2009, we estimate the mining industry deferred up to 2.2 Mt/a of new copper supply. While projects eventually hit the market, they were later than expected. This undoubtedly contributed to the tighter market and high prices experienced in 2010 and 2011, once the market recovered,” Pickens said.

**Highly probable & probable project deferrals: Q3 2008 project pipeline versus Q3 2009 project pipeline: Supply-side response to price:**



The LME cash price closed at \$4,855/t (220 c/lb) on March 20, falling 15 % in just a week, and 25% since the start of the year. The price decline began on 13 March, just after the World Health Organisation (WHO) declared a global pandemic.

“Since then, hopes that containment in China, followed by government stimulus could be the catalyst for a V-shaped recovery, have faded fast,” Pickens said.

“With demand contracting and prices plummeting, an economic supply response now seems likely. The disruption caused by virus containment has been the catalyst for a quicker reaction than is typical by the mining industry in a downturn,” Pickens said.

“So far, the covid-19 closures are temporary. However, with prices low, the decision to restart will become difficult for some producers. Furthermore, the longer prices stay depressed, marginal mining operations, not currently disrupted by coronavirus, may be forced to cut production regardless. History tells us, these cuts take a little longer to occur, as operators first cut back on non-essential capex.”

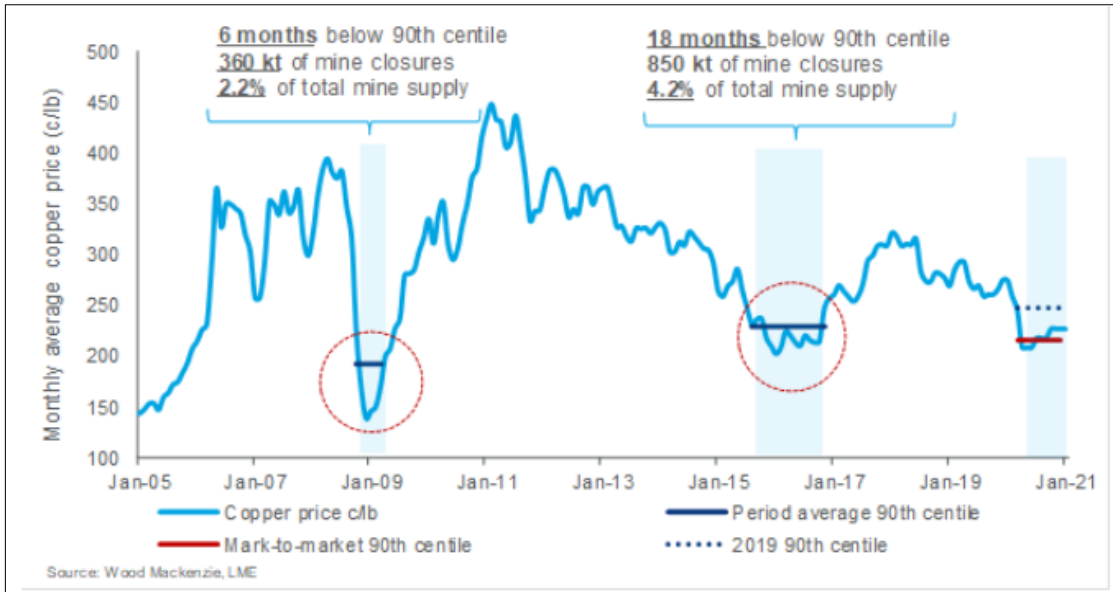
“Over the last decade, there have been two periods of price-related mine closures. The first was in 2008/09 demand shock during the GFC. The second was in 2015/16, when strong mine supply growth and weaker demand prompted a significant price decline,” Pickens said.

In 2008/09 prices crashed below the 90th centile for a period of six months, reaching well into the third quartile for short periods. This resulted in around and 2.2% of price related closures. In 2015/16, the copper price decline was supply driven and longer lasting. Prices were below the 90th centile for 18 months, with 4.2% of annual global supply removed from the market.



“The impact on supply could be less than previous downturns, owing to a lower starting point,” Pickens said. “We expect total refined production to decline this year. This in part due to a decline in mine supply, but also due to the fall in production from scrap and blister units. As a result, we estimate a supply cut of only 200 kt, beyond the normal 5% disruption, would be enough to bring the refined market back to our long-term equilibrium.”

**Previous supply-side responses to lower prices:**

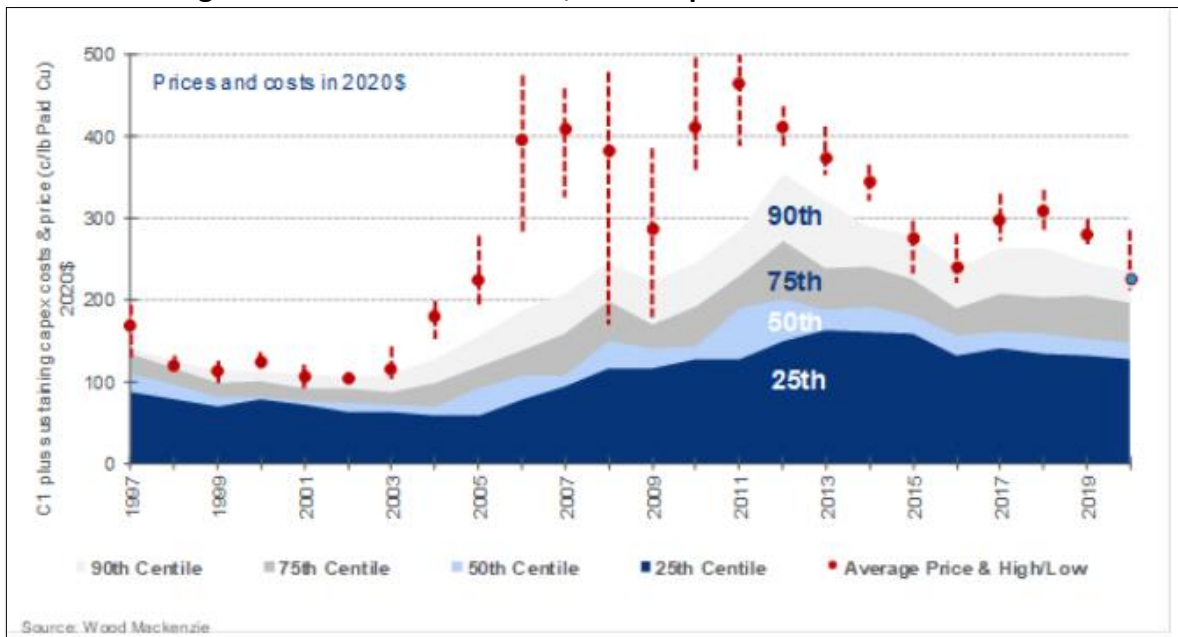


“We expect average annual prices will be supported at around \$4,850/t (220 c/lb) over the remainder of the year. This assumes that prices will average out at the 90th centile of the cost curve, which is now significantly lower than the 2019 level on account of a lower oil price and weaker producer currencies,” Pickens said. “However, history also tells us that in a demand shock, prices could drop hit lows as 60-70th centile, below <200 c/lb for short periods.”

In 2008/09, prices fell below the 90th centile for a period of six months, reaching well into the third quartile for short periods. Meanwhile, in 2015/16 prices were lower for longer (18 months), but did not cut quite as deep, reaching closer to the 80th centile.

**Historic copper price and copper mine cost centiles, C1 plus sustaining capex (2020\$)**

Fuel prices and exchange rates have reduced costs, and the price floor:



The oil price crashed in early March, driven by weak demand and rapidly increasing supply from Saudi Arabia. The result has been a 50% decrease in Brent oil price to less than US\$30/bbl, Pickens reported.

On average, fuel represents 7% of overall mine-site costs. A 50% decline in oil prices, from US\$64/bbl (Brent) in 2019 to US\$30/bbl in the current market is expected to reduce average minesite costs by around 5 c/lb.

"However, we expect a prolonged period of lower average oil prices will have a more extensive deflationary influence for other raw material costs," Pickens said.

"Analysis of historical performance between the price of oil and the cost of energy, services and consumables, suggests that these components could impact average costs by a further 5 c/lb. The combined direct and indirect sensitivity is therefore 3 c/lb per \$10/bbl of oil."

But it's not just the oil price that is reducing costs, he asserted. In most major copper-producing countries, local currency has depreciated against the US dollar, when compared to 2019 averages. The top ten producing countries (along with US output) account for 75% of global copper mine production in 2019 and, on average, currencies in these regions have depreciated by over 10%.

"Our mark-to-market analysis suggests at current market prices, the 90th centile of the C1 plus capex cost curve will fall by nearly 25 c/lb to 223 c/lb. Furthermore, a prolonged period of lower average oil prices will have a more extensive deflationary influence for other raw material costs, and the impact could be more significant," Pickens said.

**Fonte: Mining.com**

**Data: 27/03/2020**



## **CORONAVÍRUS ATRAPALHA PRODUÇÃO DE MINERAIS DOS EUA PARA CONTER CONTROLE CHINÊS**

A pandemia de coronavírus está atrapalhando os esforços dos EUA para produzir lítio, terras-raras e outros materiais usados em veículos elétricos e equipamentos de alta tecnologia, afetando o plano do presidente Donald Trump de conter o controle chinês do setor estratégico de minerais.

Como a pandemia matou quase 20.000 em todo o mundo, os mineradores juniores dos EUA diminuíram o trabalho de engenharia, as análises ambientais e os pedidos de empréstimo. "Podemos apenas fazer uma pausa", disse Keith Phillips, executivo-chefe da Piedmont Lithium Ltd. da Carolina do Norte.

A Piemonte, a Lithium Americas Corp. e a ioneer Ltd, ambas com projetos em Nevada, disseram que agora enfrentam reveses regulatórios ou de engenharia que podem atrasar a construção de minas.

A maioria das empresas focadas em minerais estratégicos dos EUA possui grandes reservas de caixa após ofertas recentes de ações e títulos. Embora nenhuma dessas empresas tenha relatado algum caso positivo entre os funcionários, o vírus alimenta, entre alguns executivos, a ideia de funcionar como uma "armadilha".

"O coronavírus pode causar um ou dois anos de atraso nos projetos", disse Seth Goldstein, analista de minerais da Morningstar. "Isso ajuda a China agora". A pandemia é apenas a mais recente dor de cabeça para a indústria do lítio, com os preços do metal branco caindo 37% no ano passado devido a preocupações de excesso de oferta, de acordo com dados da Benchmark Minerals Intelligence. "As consequências econômicas do surto impedirão o desenvolvimento de novos projetos", disse Andrew Miller, da Benchmark.

Enquanto o governo dos EUA volta seu foco para o coronavírus, os projetos de terras-raras também ficam esperando. O Pentágono, no ano passado, disse que financiaria minas usando a Lei de Produção de Defesa, que dá aos militares amplo espaço para adquirir certos equipamentos. Trump recentemente considerou usar a mesma lei para impulsionar a fabricação de suprimentos médicos.

Mas agora, os desenvolvedores de terras-raras dos EUA temem que o vírus possa atrasar indefinidamente qualquer decisão do Pentágono. A MP Materials, que administra a única mina de terras-raras dos EUA, permanece operacional, apesar de depender da China para o processamento final. "Por mais prematuro que seja o Covid-19, estamos no ponto em que é necessário dizer: a independência da América do Norte é necessária agora", disse Pat Ryan, presidente da UCore Rare Metals Inc, que está desenvolvendo uma mina de terras-raras no Alasca.

A Medallion Resources Ltd, bem como a USA Rare Earth e a Texas Mineral Resources Corp, também estão aguardando o Pentágono. "Não podemos perder de vista todas as outras coisas que precisamos fazer neste momento tão conturbado para o nosso país", disse Paul Kern, general aposentado do Exército dos EUA e membro do conselho da USA Rare Earth.

**Fonte: Notícias de Mineração Brasil**

**Data: 27/03/2020**



## A MINERAÇÃO E AÇÕES ESTRATÉGICAS

Na área de mineração temos que entrar nos minerais mais nobres, como terras raras e metais especiais. As indústrias modernas, de tecnologia de ponta, estão crescendo cada vez mais. É uma mineração de maior valor e menor volume. É importante que o Brasil trabalhe nisso, temos matéria-prima, mas precisa investir mais em pesquisa. Quando eu morava na Europa, fiz contato com o departamento de geologia de Hannover, na Alemanha. Tivemos ajuda para fazer levantamento de geofísica e de geologia em Minas e no Espírito Santo. Isso é fundamental na mineração pois aumenta as chances e diminui o risco do investidor. Os estudos básicos de geofísica, determinando a conformação do território, são fundamentais hoje para barragens subterrâneas. Temos que estimular mais a cooperação com países como a Alemanha, que é um celeiro mundial de geólogos. O conhecimento científico e tecnológico é importante para reavivar e atualizar a mineração no Brasil. Temos que caminhar na direção de dar valor à pesquisa, ciência, tecnologia e inovação.

Tudo que temos, provém da mineração, que são os minerais transformados. A água é mineral, o petróleo também. A mineração está na saúde, computador, agronegócio, carros, aviões, automóveis, informática, celular em tudo há mineração. Veja que vão falar muito, e buscar grandes soluções, vantagens e apoiar na nanotecnologia no século XXI. A mineração é fonte de conhecimento, ciência, tecnologia, pesquisa, solução e inovação. O desenvolvimento só pode ser sustentável " (Dr. Eliezer Batista).

Pesquisas feitas na Praça Sete em BH. Mostram que nem todos mineiros conhecem a mineração. Embora chamemos Minas Gerais, muitos não sabem que a água, o petróleo, de onde se extrai a gasolina. Brita, areia, manganês, nióbio são minerais. Enxergamos em Minas praticamente só pelo minério de ferro e a VALE. Os carros, celulares, aviões, televisão, fertilizantes, remédios, edifícios, e tudo que usamos vêm da mineração em forma de minerais transformados e isso, não é só minério de ferro. A nossa missão é levar as pessoas para a mineração e trazer a mineração para as pessoas, em forma de conhecimento. Tratando esse tema como projeto de treinamento, educação e comunicação. A falta de conhecimento não é atestado de incompetência. As causas estão na limitação financeira, falta de oportunidade de aprender, etc. A educação ambiental no eixo das mineradoras para crianças e adultos passa a ser um instrumento estratégico de multiplicar conhecimento. "O conhecimento e informação são os recursos estratégicos para o desenvolvimento de qualquer país. Os portadores desses recursos são as pessoas." (Peter Drucker).

A maioria das pessoas de Minas não sabe o tamanho da nossa economia. O PIB em 2018 foi acima de meio bilhão, caiu em 2019 pelos problemas de Mariana e Brumadinho. Temos do minério de ferro aos carros e helicópteros 100% de recursos produzidos no solo mineiro. Das 853 cidades de Minas, 480 tem atividade mineral. Juntas geram bilhões na cadeia de suprimento, impostos, etc. A massa salarial das mineradoras movimenta a economia e comércio local. Produz conhecimento, tecnologia, capital humano e operacional.

O desenvolvimento só pode ser sustentável essa é a crença da mineração moderna. A palavra desenvolvimento sustentável, é filha da mineração. Ganhou projeção e corpo global somente com a filosofia operacional do Projeto Carajás, onde estive por 18 anos. A CVRD priorizou o conceito pioneiro da mineração verde sustentável. Economizaram ainda US\$ 1,4 bilhões e entregaram o projeto antes do prazo. Foi o único projeto estatal que sobrou dinheiro e entregue nessa condição.

A geologia está parada faz anos. Peru e Chile estão na nossa frente. Investiram mais nos últimos anos e tiveram novas descobertas de minerais e metais. A burocracia, CUSTO BRASIL, insegurança jurídica, barreiras políticas, afugenta investidores e atrapalham a competitividade. Com o atual governo há mais confiança. A siderurgia enfrenta a severa concorrência global. Assim como na mineração com alto custo para produzir. Os desafios das mineradoras são: custo de energia, carga tributária, tecnologia para gerir teores e

solução de rejeitos. Investir em projetos de engenharia para deixar as barragens mais seguras. Desburocratizar os muitos licenciamentos parados. Aprimorar a comunicação e o relacionamento com as comunidades vizinhas De positivo; as mineradoras criaram a aliança Mining Hub – Hub da Mineração, um centro de produção de ciências das mineradoras juntas. Avançaram uma década. Parabéns! Trabalho excelente!

**Fonte: Brasil Mining Site**

**Autor: Rowan**

**Data: 28/03/2020**



## **MME PUBLICA PORTARIA QUE TORNA ESSENCIAIS OS INSUMOS MINERAIS NECESSÁRIOS À CADEIA PRODUTIVA, NO CONTEXTO DA CONTENÇÃO DO COVID-19**

PORTARIA Nº 135/GM, DE 28 DE MARÇO DE 2020.

O **MINISTRO DE ESTADO DE MINAS E ENERGIA**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, parágrafo único, incisos II e IV, da Constituição, tendo em vista o disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, no art. 3º, § 2º, do **Decreto nº 10.282**, de 20 de março de 2020, e o que consta do Processo nº 48390.000040/2020-93, resolve: Art. 1º É considerada essencial a disponibilização dos insumos minerais necessários à cadeia produtiva das atividades essenciais arroladas nos incisos do § 1º, do art. 3º, do Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, e realizada, dentre outros, pelos seguintes serviços e atividades:

- I - pesquisa e lavra de recursos minerais, bem como atividades correlatas;
- II - beneficiamento e processamento de bens minerais;
- III - transformação mineral;
- IV - comercialização e escoamento de produtos gerados na cadeia produtiva mineral;
- V - transporte e entrega de cargas de abastecimento da cadeia produtiva.

Art. 2º Todas as atividades devem considerar rigorosamente as diretrizes de segurança estabelecidas para conter o avanço do COVID-19 apresentadas pelo Ministério da Saúde, bem como as prescrições previstas no Regulamento Sanitário Internacional Anexo ao Decreto nº 10.212, de 30 de janeiro de 2020, definidos na 58ª Assembleia Mundial de Saúde. Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**Fonte: MME**

**Data: 28/03/2020**



## **VOTORANTIM QUER PRESERVAR CAIXA EM MEIO À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS APÓS LUCRO DE R\$4,9 BI EM 2019**

A Votorantim SA, uma das maiores holdings diversificadas do Brasil, disse nesta quinta-feira que está buscando preservar o caixa em meio à pandemia do novo coronavírus, que já levou à paralisação parcial das suas operações no Peru e na Argentina e a uma expectativa de vendas menores de cimento. “A bússola de todo mundo está desorientada neste momento por causa da pandemia”, disse o diretor financeiro, Sérgio Malacrida, em entrevista. “Então a liquidez é uma prioridade.” Ainda assim, ele disse que o grupo decidiu não sacar por enquanto 1 bilhão de dólares em três linhas rotativas de crédito, porque considera que sua posição de caixa de 10 bilhões de reais – equivalente a um terço da receita do grupo em 2019 – está apropriada até agora. Dependendo da duração dos bloqueios relacionados ao coronavírus nos países em que atua, a Votorantim pode acabar usando as linhas de crédito, acrescentou.

Atualmente, as operações peruanas de sua divisão de mineração Nexa Resources e da unidade de aço da Votorantim na Argentina estão parcialmente interrompidas por causa das determinações de isolamento da população por parte do governo. No Brasil, Malacrida disse que todos os seus negócios, que incluem cimento, suco de laranja, geração de energia e um banco, ainda estão operando sem grandes impactos, mas

o surto de coronavírus já eliminou uma expectativa de crescimento de vendas este ano na Votorantim Cimentos. A Votorantim também pode implementar uma redução de custo para manter sua posição de caixa alta, acrescentou. No início desta semana, a empresa disse que pode reivindicar força maior em contratos de energia, buscando uma redução no volume contratado. Malacrida se absteve de fornecer uma perspectiva para o negócio em 2020, dizendo que qualquer estimativa depende da duração dos bloqueios. O lucro líquido da Votorantim no ano passado mais que dobrou para 4,9 bilhões de reais, ajudado principalmente pela venda de sua participação na Fibria Celulose SA para a Suzano Papel e Celulose SA. A receita permaneceu estável em 30,9 bilhões de reais no ano passado, com o aumento das vendas de cimento sendo compensado pelos menores preços dos metais. O lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização – um indicador do lucro operacional conhecido como Ebitda – caiu 26%, para 5,1 bilhões de reais. A Votorantim encerrou dezembro com dívida líquida de 1,95 vez seu Ebitda, praticamente em linha com o final de 2018.

O grupo anunciou esta semana que o atual diretor de desenvolvimento corporativo João Schmidt será o novo presidente da Votorantim a partir de maio, substituindo João Miranda.

**Fonte: Brasil Mining Site**

**Data: 29/03/2020**



## **CONSUMO APARENTE DE AÇO PODE CAIR 50% EM ABRIL NO PAÍS E FICAR EM 20% NO ANO POR CAUSA DA CRISE**

O consumo aparente de aço deve cair em torno de 20% este ano com a queda da demanda causada pela pandemia de covid-19. Essa é a estimativa do Instituto Aço Brasil Segundo o presidente executivo da entidade, Marco Polo de Mello Lopes, é necessário que a economia retome gradualmente o crescimento para que essa situação não se agrave ao longo de 2020. Para abril, a entidade já estima uma queda de 50% no consumo de produtos siderúrgicos.

“Um recuo de 20% no consumo aparente neste ano considerando uma volta gradativa da economia. Já estávamos operando com 62% de utilização da capacidade instalada, quando deveríamos estar a 80% e agora, esse patamar já baixou. Então a oportunidade, agora, é a exportação, pois a demanda interna caiu muito”, disse Mello Lopes. Até então, a estimativa do Aço Brasil era de um crescimento de 5,1% no consumo aparente este ano.

Segundo o dirigente, as siderúrgicas já avaliam redução de produção ou até mesmo o “abafamento de altos-fornos” para conseguir manter a operação lucrativa no Brasil.

A ArcelorMittal informou que irá suspender a produção em cinco aciarias elétricas no país a partir do próximo mês e começa a paralisar um alto-forno em Serra (ES). “Posso dar certeza que todas as siderúrgicas avaliam a parada das atividades. O problema é igual para todas as empresas. Precisamos de medidas para a retomada da economia, que se não for feito, nós estaremos vendo fechamento de equipamentos. Gostaria que a retomada acontecesse da mesma forma que caiu.”

Mello Lopes defende que essa retomada da atividade econômica aconteça de forma gradual para sustentar os empregos no setor siderúrgico. “Manutenção de emprego é vital para que se evite uma crise social, para isso as usinas precisam continuar operando. E uma das alternativas é a volta para o mercado externo. Mas precisamos ser competitivos, por isso, pedimos o ressarcimento dos tributos que foram acumulados dentro do processo produtivo, que é o reintegra”, disse.

Segundo ele, se o governo restituir em 5% os impostos, as siderúrgicas conseguem aumentar a produção em 20% com o aumento das exportações. Mello Lopes afirmou, no entanto, que o mercado externo também passa por queda de demanda, como na América Latina, Europa e Estados Unidos. “A Argentina já vinha de uma situação econômica grave e agora está pior. Então, não pode ser considerada uma alternativa.

Segundo o dirigente, os EUA estão fechando as fronteiras, mas há o sistema de cotas que funciona. “Existem várias alternativas, recebi uma solicitação de venda de tarugo para a China. O mercado chinês está aberto, apesar de extremamente competitivo. Os chineses continuam com demanda alta para o minério de ferro, e agora estão vindo ao mercado para comprar produto siderúrgico. Vamos ter que brigar para poder vender pra fora.”

A ArcelorMittal, companhia é a maior fabricante no país, decidiu suspender a parte da produção de aço plano em Serra (ES), com a paralisação do alto-forno 3, que tem capacidade de 2,5 milhões de toneladas ao ano. O desligamento levará 45 dias porque tem de ser feito de forma gradual para não ficar danificado o equipamento.

No mesmo local, a ArcelorMittal Tubarão manterá desligado o alto-forno 1, apto a fazer 1,2 milhão de toneladas por ano. O equipamento passou por uma reforma que durou vários meses e foi concluída em dezembro. Com os dois equipamentos parados, a empresa terá no todo metade da capacidade inativa nesse site. Em aços longos, como vergalhão, barras e perfis, ficaram suspensas, temporariamente, as operações de cinco aciarias elétricas (e as linhas de laminação) – Juiz de Fora e Sabará (MG), Piracicaba (SP) e Sul Fluminense (em Resende e Barra Mansa, no Rio de Janeiro), além de uma fábrica de telas soldadas em São Paulo.

Em comunicado, a ArcelorMittal Brasil explicou que a paralisação é decorrente dos graves impactos causados pela crise relacionada ao coronavírus. Com isso, busca adequações em sua produção. A unidade de João Monlevade (fio-máquina), a Mina do Andrade (minério de ferro) e algumas unidades florestais (MG) permanecerão produzindo em ritmo normal.

Por sua vez, na área de aços planos, a empresa decidiu pela parada, em até 45 dias, das atividades do alto-forno 3 na unidade de Tubarão, Segundo informou, o atendimento aos clientes continuará normal, por meio do estoque e abastecimento dentro das necessidades e demanda.

Segundo a empresa, desde o início do surto, as unidades da ArcelorMittal em todo o mundo vêm adotando uma série de ações alinhadas às orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Poder Público, visando apoiar na prevenção da disseminação do vírus e na redução dos riscos de transmissão da doença, dentro e fora da empresa.

Informa ainda que, entre as medidas preventivas adotadas estão a suspensão de eventos externos, internos e atividades com grande aglomeração de pessoas; cancelamento de todas as viagens a trabalho, cancelamento de reuniões presenciais e realização de reuniões virtuais; regra de distância mínima interpessoal de 1,5 metro em todos os ambientes; orientação de afastamento social no âmbito pessoal também recomendado; a intensificação dos procedimentos de limpeza e higienização e a promoção de amplas campanhas internas orientativas. E que adotou o trabalho remoto para a maioria das funções administrativas como forma de diminuir o volume de circulação de pessoas em suas dependências.

**Fonte: Valor Econômico**

**Data: 29/03/2020**



## **LARGO VAI INVESTIR R\$ 50 MILHÕES EM NOVA PLANTA DE BENEFICIAMENTO DE VANÁDIO NA BAHIA**

*Empresa pretende iniciar as obras no primeiro trimestre de 2021*

A Largo Resources, que opera uma mina de vanádio em Maracás, centro-sul baiano, a 350km de Salvador, deverá investir mais de R\$ 50 milhões na construção de uma nova planta para beneficiamento de vanádio no município. Com início das obras previsto para o primeiro trimestre de 2021, a nova unidade vai permitir a produção de um minério de alta pureza, utilizado na indústria aeroespacial e na produção de baterias. Única mineradora de vanádio da América Latina, a Largo assinou contrato de exploração com a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) e opera em Maracás desde 2014.

A decisão de investir na Bahia foi tomada pelo conselho diretor da empresa e publicada no relatório anual de produção da Largo, divulgado no último dia 20 de março. Segundo o documento, as obras devem ser concluídas no terceiro trimestre de 2021.

Segundo o CEO da Largo, Paulo Misk, 2019 foi um ano positivo. “Nosso time alcançou em 2019 um recorde de produção, ao passo que se manteve dentro da estimativa de custos”, diz o diretor no relatório.

Para o presidente da CBPM, Antonio Carlos Tramm, o novo investimento reforça a importância da mineração para o desenvolvimento no interior do estado. “Mais uma boa notícia para Maracás e para a Bahia. Hoje a Largo gera mais de 800 empregos diretos e duas centenas de indiretos, número que deve aumentar

ano que vem com esta nova planta e mostra a força que a mineração tem para ajudar no desenvolvimento da Bahia”, disse Tramm.

Misk também falou sobre os impactos do COVID-19. “A companhia continua monitorando os impactos da pandemia e tomando todas as ações possíveis para minimizar os danos que podem ser causados. Até o momento, não tivemos impacto na produção e nem no escoamento da produção em Maracás. Nenhum dos nossos colaboradores foi infectado e acreditamos que os riscos para eles, em Maracás, são baixos. A empresa está atuando segundo as melhores práticas determinadas pela Organização Mundial de Saúde e poderá, caso necessário, fazer alterações nas operações”, afirma.

A íntegra do relatório, em inglês, pode ser acessada neste link.

**Fonte: CBPM BA**

**Data: 30/03/2020**



## VALE LANÇA EDITAL PARA PROPOSTAS DE PREVENÇÃO

A Vale, em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein e a Rede Mater Dei de Saúde, acaba de lançar o edital “Vale COVID-19 Desafio”. Com o objetivo de apoiar soluções que reduzam os impactos do novo Coronavírus (Covid-19) na sociedade. O apoio será feito por meio de aportes financeiros ou conectando parceiros para que essas soluções possam ser colocadas em prática em no máximo 15 dias. O investimento será de até US\$ 1 milhão. As inscrições devem ser feitas pelo site [www.vale.com/covid19desafio](http://www.vale.com/covid19desafio).

O programa busca potencializar a capacidade de inovação no Brasil e no mundo trazendo em tempo recorde soluções. Que possam minimizar o impacto da pandemia e trazer qualidade de vida a todos. O foco é atrair e facilitar o acesso a soluções nas áreas de prevenção e rastreamento de risco. Bem como triagem e diagnóstico, monitoramento e acompanhamento de pacientes, e cuidados intensivos. As propostas poderão ser enviadas até o próximo domingo, 5/4.

### Vale arcará com o investimento do projeto

A Vale entrará com o custeio dos recursos financeiros necessários para efetivar os projetos. O Hospital Israelita Albert Einstein e a Rede Mater Dei de Saúde farão a avaliação técnica de critérios de aprovação das propostas inscritas e o apoio e mentoria para escalar essas soluções de forma rápida. Após a fase de aprovação, os projetos selecionados passam por uma validação documental e jurídica que irá definir o repasse de verba ao proponente, que deverá comprovar a aplicação dos recursos e resultados obtidos de acordo com o termo de parceria assinado previamente.

O programa também conta com o apoio de outros atores do ecossistema de inovação, como aceleradoras de start-ups, e está aberto à adesão de qualquer entidade que queira contribuir para viabilizar as soluções apresentadas, como governos, entidades públicas, pesquisadores e universidades. Busca-se ainda apoiadores no Brasil e no exterior que queiram participar dedicando-se a trazer a escala necessária à essas soluções. O contato pode ser feito pelo site do programa.

“O mundo todo enfrenta o desafio da Covid-19 e a Vale, como uma empresa global, quer ser uma catalisadora e conectora de soluções para reduzir os impactos dessa crise, usando a inovação aberta como meio. Essa iniciativa se insere no novo pacto com a sociedade que buscamos estabelecer, por meio do qual queremos criar um impacto positivo, indo além de impostos e projetos sociais e tornando-se um acelerador de todo o ecossistema, como facilitador e orquestrador de desenvolvimento nas áreas em que atuamos”, afirma Alexandre Mosquim, da equipe de inovação aberta da Vale.

**Fonte: In the Mine**

**Data: 30/03/2020**

## CADEIA DO ALUMÍNIO SE PREPARA PARA ALTA DA DEMANDA NO COMBATE À COVID-19

*Fabricantes alteram rotinas para garantir a produção de itens essenciais como materiais hospitalares e embalagens para remédios e alimentos*

Embora a cadeia do alumínio esteja enfrentando a paralisação de importantes setores demandantes, como a construção civil e a indústria automotiva, fabricantes do insumo estão se preparando para atender ao aumento abrupto da demanda em meio ao combate do **novo coronavírus**. O crescimento do consumo ocorre principalmente nas áreas de medicamentos, alimentos e tratamento de água.

A cadeia de produção do alumínio é bastante extensa no Brasil. Vai do minério (bauxita) até produtos transformados, como embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de itens para saneamento básico (tratamento de água) e insumos médico-hospitalares (como vacinas). Em menor grau, tem sido utilizado em estruturas para erguer hospitais de campanha.

Na Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), do grupo Votorantim, as operações seguem normalmente, com volumes estáveis, mesmo diante das medidas de isolamento impostas por municípios e estados. Para evitar a propagação da covid-19, a companhia adotou medidas como redução do contingente, horário de almoço escalonado, licença remunerada e antecipação de férias.

“Se por um lado houve uma redução da demanda por parte do setor automotivo, a necessidade de abastecimento das indústrias alimentícia e farmacêutica tem crescido diante do enfrentamento da pandemia do coronavírus”, afirma Ricardo Carvalho, diretor-presidente da CBA.

Em fevereiro deste ano, a CBA realizou a aquisição de uma fábrica em Itapissuma, Pernambuco, que complementa em 50 mil toneladas por ano a produção de folhas e chapas, usadas no setor de embalagens. “A companhia está preparada para atender ao crescimento da demanda, que já vem se refletindo nas últimas semanas”, diz Carvalho.

No Brasil, apenas duas empresas produzem o alumínio primário, que resulta da transformação do minério: a CBA e a Albras, do grupo Norsk Hydro. A produção do grupo norueguês em Bacarena, Pará, mantém-se inalterada. A linha da CBA, que fica no município de Alumínio, próximo à Sorocaba, interior de São Paulo, também opera a plena capacidade.

No caso de transformados de alumínio, que atendem às indústrias de remédios, alimentos e insumos hospitalares, o número de empresas é muito maior: são centenas que operam no país. Apesar do ritmo normal das linhas de produção, a Associação Brasileira do Alumínio (Abal) alerta para os riscos de restrições de mobilidade, que acabaram criando gargalos no recolhimento de sucata, responsável pela maior parte do insumo das fabricantes.

“Se as restrições de mobilidade voltarem, a produção de itens hospitalares e remédios pode ficar comprometida, pois vai faltar sucata nas fábricas”, afirma Milton Rego, presidente da Abal.

Sentido contrário

Enquanto as empresas que fornecem embalagens e itens hospitalares aceleram a produção, fabricantes voltados para construção civil e montadoras estão enfrentando dias de tempestade. Obras estão paradas por todo o país e mais de 50 fábricas de veículos paralisaram as operações.

De acordo com a Abal, o setor emprega, diretamente, cerca de 30 mil pessoas e o faturamento da indústria supera 61 bilhões de reais. Em um horizonte cinzento, as empresas que atuam na construção civil e em transportes deverão amargar fortes quedas.

“As grandes fabricantes vão conseguir sobreviver, mas metade das empresas do nosso setor tem pequeno e médio porte. Dependendo da duração dessa crise, muitas podem fechar as portas”, diz Milton Rego.

Segundo o dirigente, o principal entrave dessas empresas tem sido os bancos. “Está cada vez mais difícil e caro para rolar as dívidas. O sistema financeiro precisa dar sua dose de contribuição nessa crise, como todo mundo está fazendo.”

**Fonte: Exame**

**Autor: Juliana Estigarribia**

**Data: 31/03/2020**





## SAMARCO CONTRATA CONSULTORIA A PEDIDO DE CREDORES

A Samarco concordou em contratar a Behre Dolbear para avaliar seu plano de negócios, na tentativa de reiniciar a produção após o default de 2016, segundo pessoas com conhecimento da situação.

A contratação da Behre Dolbear, especializada em estudos técnicos e estratégicos para empresas de mineração, foi pedida pelos credores da Samarco. A empresa auditará e avaliará o plano de negócios da produtora de minério de ferro para o seu esperado reinício no segundo semestre do ano, disseram as pessoas, que pediram para não serem identificadas porque o assunto é privado.

Embora a Samarco e seus credores não tenham acordado uma data formal para retomar as negociações sobre a reestruturação de US\$ 2,9 bilhões em dívidas inadimplentes, a contratação da Behre Dolbear é um passo em direção a um acordo, disseram as pessoas. A joint venture da BHP e da Vale está pronta para apresentar seu plano de negócios à consultoria e pagara as taxas à empresa, que por sua vez fornecerá aos credores suas conclusões.

As restrições globais de viagens impostas pela crise do coronavírus impediram a chegada dos técnicos, disseram as pessoas. Embora a Samarco tenha dito que reiniciará a atividade de mineração depois de garantir todas as permissões exigidas pelas autoridades, ainda não está claro se essa expectativa pode ser atendida, disseram as pessoas. As operações estão interrompidas desde o colapso da barragem de resíduos em 2015 que matou 19 pessoas, reduzindo a capacidade da empresa em cumprir suas obrigações com os credores.

Os US\$ 2,2 bilhões em títulos com vencimento em 2022 e 2024 estão sendo negociados entre 37 e 40 de dólar. A empresa está inadimplente com essas obrigações há quase quatro anos. Os títulos perderam cerca de 25 centavos desde o surgimento do primeiro caso de coronavírus no Brasil no final de fevereiro.

A Samarco preferiu não comentar a contratação da Behre Dolbear, bem como as negociações com os credores.

"A Samarco reduziu em cerca de 60% o fluxo de pessoas em suas unidades devido a políticas adotadas para limitar a propagação do vírus", informou a empresa por email. Enquanto alguns trabalham em casa, outros trabalham em turnos para manter apenas trabalhos essenciais nas unidades, a Samarco disse em email.

Um representante da Behre Dolbear não respondeu aos pedidos de comentários.

**Fonte: UOL Economia**

**Autor: Pablo Gonzalez**

**Data: 31/03/2020**

SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E ENSINO SUPERIOR



## GOVERNO DE MINAS DARÁ INÍCIO À ANÁLISE AMBIENTAL ESTRATÉGICA DA MINERAÇÃO DE FERRO

*A partir da realização da AAE, o Estado poderá propor novas normas ambientais que englobam os impactos identificados na atividade de mineração.*

Minas Gerais deu mais um passo rumo a uma mineração de ferro mais sustentável em seu território e passará a adotar a Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) como ferramenta para melhor planejar e também avaliar oportunidades e impactos da atividade. O novo instrumento foi viabilizado por meio de um Termo de Descentralização de Crédito Orçamentário (TDCO), documento assinado pela Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam) e pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede), na tarde dessa segunda-feira (30/3), em Belo Horizonte.

A análise vai englobar a atividade desenvolvida pelo setor de exploração de minério de ferro no Estado, como um todo, sem individualizar municípios, empresas ou complexos minerários. "A AAE busca identificar os impactos cumulativos e sinérgicos gerados pela atividade no Estado. É uma análise global e entre os aspectos avaliados estão, por exemplo, a capacidade de oferta de água às comunidades das Zonas

de Auto Salvamento (ZAS), os impactos da circulação de caminhões que transportam minério, a localização de barragens, entre outros aspectos”, afirma o presidente da Feam, Renato Brandão.

O TDCO, no valor de R\$ 2,5 milhões, é o instrumento pelo qual a Feam repassará recursos para a Sede contratar empresa de consultoria especializada para a elaboração da Avaliação Ambiental Estratégica. O valor empenhado pela Fundação é fruto da Taxa de Controle, Monitoramento e Fiscalização das Atividades de Pesquisa, Lavra, Exploração e Aproveitamento de Recursos Minerários (TFRM).

A assinatura do termo será oficializada no Jornal Minas Gerais dessa terça-feira (31/3). O trabalho terá duração de 24 meses, após a definição da empresa de consultoria contratada. A contratação será por meio de licitação por preço e capacidade técnica, para o desenvolvimento do projeto. A expectativa é que os trabalhos se iniciem no segundo semestre após a realização do pregão. Todo o trabalho da empresa contratada será conduzido pela Sede, sob a supervisão ambiental da Feam.

A pasta econômica seguirá as diretrizes propostas pela Diretoria de Instrumentos de Gestão e Planejamento Ambiental e da Gerência de Avaliação Ambiental e Desenvolvimento Territorial da Feam. “A avaliação tem o objetivo de integrar todos os impactos da mineração para conseguirmos traçar um planejamento ainda melhor. Isso, com certeza, trará um ganho ambiental enorme para o Estado”, destaca Renato.

Renato Brandão explicou ainda que a realização da AAE poderá resultar em atualização de condicionantes ambientais emitidas às empresas. Outro benefício o garante, é que os resultados da avaliação também podem culminar na proposição de normas que visam maior sustentabilidade para o setor no Estado. “Esses estudos trabalham os impactos de maneira ampla e são uma importante ferramenta para a análise de processos de licenciamento ambiental”, destaca o presidente da Fundação.

A possibilidade de se ter um cenário amplo para a tomada de decisões em relação à atividade de mineração em Minas Gerais é um dos principais benefícios do TDCO, segundo o secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Germano Vieira. “Essa ação é inovadora para estabelecer em Minas Gerais novos paradigmas para a mineração. A avaliação é um dos principais instrumentos mundiais de planos, programas e políticas governamentais. Com a assinatura do TDCO, o governo trabalhará para o desenvolvimento do setor com sustentabilidade e atenção aos aspectos identificados no estudo”, frisa.

A assinatura do termo, segundo o secretário-adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico, Fernando Passalio, representa uma harmonia importante para Minas Gerais entre desenvolvimento econômico e respeito ao meio ambiente. “É uma ação muito importante que mostra esse entrosamento entre as duas áreas. Essa parceria vai fazer com que a gente possa ter uma atuação pautada na sustentabilidade econômica e ambiental”, pontuou.

O subsecretário de Promoção de Investimentos e Cadeias Produtivas da Sede, Juliano Alves Pinto, também destacou os ganhos para o Estado e disse que realização da AAE é parte do Plano Estadual de Mineração. O mecanismo, explicou, “é essencial para um diagnóstico do setor como um todo, indo além do minério de ferro, mas mapeando os riscos ao setor e dando transparências às empresas”, disse.

**Fonte: Secretária de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais**

**Data: 31/03/2020**



## **COVID-19 ROUBA ESPERANÇAS DE RECUPERAÇÃO DO SETOR DE DIAMANTES**

*Sem brilho para o setor de diamantes, após esperanças de recuperação para 2020.*

A pandemia de coronavírus, que se espalha rapidamente, esmagou as esperanças de recuperação dos mineradores de diamantes em um setor que foi severamente atingido por preços e demanda fracos desde o final de 2018.

O mercado começou a sofrer os efeitos do spread covid-19 no início de março, e as medidas para contê-lo já levaram a De Beers, a maior produtora mundial em valor, a cancelar o evento de vendas de abril.

A Alrosa da Rússia, maior produtora mundial de quilates, está estudando opções para o comércio online, já que as restrições globais de viagens tornam quase impossível a inspeção física tradicional das pedras preciosas.

Os pequenos produtores, no entanto, foram forçados a tomar decisões mais extremas, suspendendo as orientações para o ano e interrompendo as operações. Minas na África do Sul, Canadá e Lesoto foram colocadas sob cuidados e manutenção por pelo menos algumas semanas para impedir a propagação do vírus.

De acordo com as estimativas da VTB Capital, o aumento de interrupções na mineração coloca em risco 2,5% da oferta de diamantes em bruto esperada para o ano.

O Lucara Diamond, do Canadá (TSX: LUC), disse na quarta - feira que continuava operando, mas observou que é impossível julgar até que ponto a covid-19 pode mudar o cenário dos negócios.

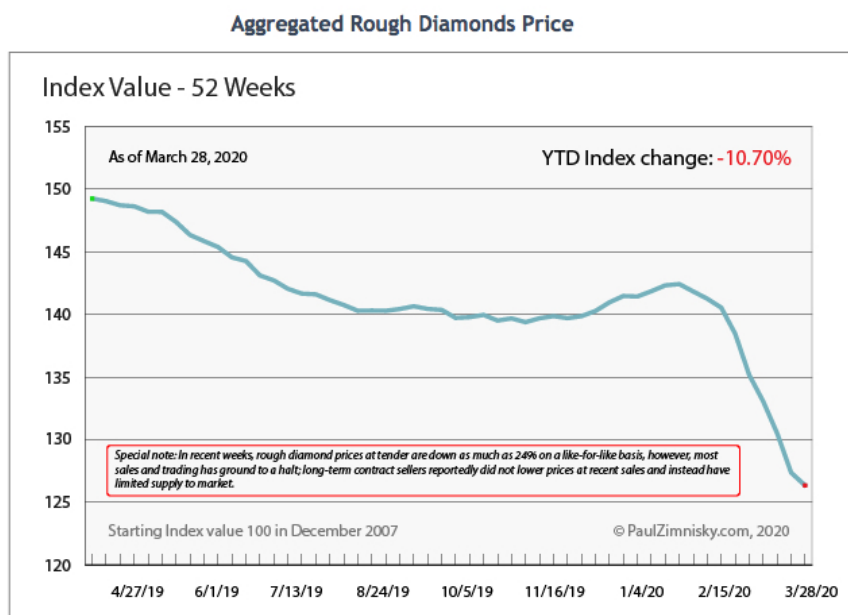
A empresa com sede em Vancouver também suspendeu as perspectivas de produção e vendas para o ano. Ele orientou recuperações entre 370.000 a 420.000 quilates em 2020. As vendas foram estimadas entre 350.000 a 390.000 quilates, gerando receita de US \$ 180 a US \$ 210 milhões.

"A indústria global de diamantes está experimentando os impactos generalizados da covid-19 em toda a cadeia de valor, manifestada como menos vendas, preços mais fracos e restrições de produção em várias minas", disse a executiva-chefe Eira Thomas no comunicado.

"Embora a mina de diamantes Karowe continue operando de acordo com o planejado e a venda do primeiro trimestre de 2020 tenha atingido resultados dentro das expectativas, o impacto total da covid-19 em nossos negócios permanece incerto", disse Thomas.

A Petra Diamonds (LON: PDL) também teve que interromper suas perspectivas de produção para o ano fiscal de 2020, depois de fechar suas minas na África do Sul para um bloqueio obrigatório de 21 dias, com o objetivo de combater a pandemia de coronavírus.

A mineradora de esmeraldas e rubis Gemfields (LON: GEM), que retornou à Bolsa de Londres em fevereiro, suspendeu "quase todas as operações críticas" em sua mina de Kagem, na Zâmbia, e cancelou um próximo leilão.



Cortesia do [Zimnisky Rough Diamond Index](#).

As rupturas bruscas no fornecimento de diamantes estão aumentando e podem ser amplificadas pelo repositório de metais preciosos e pedras preciosas que a Gokhran adquiriu entre US \$ 0,5 e US \$ 1 bilhão de diamantes em bruto da Alrosa este ano, disse Dmitry Glushakov, chefe de pesquisa de metais e mineração da VTB Capital.

Os cortes, no entanto, não são suficientes para ajudar o mercado a diminuir a oferta, de acordo com Ben Davis, analista da Liberum.

Davis disse que os cortes na produção reduziram a oferta em cerca de 12% e que, mesmo que os preços subam como resultado, as pequenas mineradoras continuam em apuros.

**Fonte: Mining.com**

**Autor: Cecilia Jamasmie**

**Data: 01/04/2020**